

a de não terem organizado um serviço especial e especializado para zelar por elas. São obras raras, em dois sentidos: pela sua quantidade (de um tempo em que a reprodução dos escritos era difícil, lenta, cara e, portanto, sempre feita em pequenas quantidades) e pelo fato de serem muito antigas (constituindo uma fonte de dados autênticos de eras remotas).

A antiguidade faz dessas obras um motivo de grandes preocupações: com o tempo se tornam frágeis e exigem muito trabalho, muito zelo, muita paciência e acurada tecnologia para que não pereçam, para que continuem legíveis. Um dos especialistas norte-americanos contratados por Borba de Moraes era o Dr. William Jackson, diretor da Hough Library, da Universidade de Harvard. Eis como ele descreve as obras raras da Biblioteca Nacional (transcrevemos o texto sem correções):

“Os livros raros agora de propriedade da Biblioteca Nacional, são sem dúvida, mais numerosos e mais preciosos que os pertencentes a qualquer outro país da América Latina. Não somente a coleção de literatura brasileira e de história, incluindo as publicações européias e as do Brasil, é mais completa que as das demais bibliotecas públicas da América Latina, como no que concerne às coleções gerais da história da América Latina, principalmente as publicações sul-americanas, fora o Brasil, são ultrapassadas apenas pela coleção Medina, na Biblioteca Nacional do Chile. Além disso, nenhuma outra biblioteca nacional da América Latina possui tantos e tão valiosos livros sobre a História de Portugal e Espanha, literatura dos séculos XVI e XVII, ou livros impressos na Alemanha, Itália, Espanha e Portugal, no século XV. Até o legado recente da biblioteca do rei D. Manuel a Portugal, era pouco provável que alguma biblioteca de Portugal possuísse coleção tão bela de livros portugueses dos séculos XVI e XVII, como a que se encontra na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. As coleções de manuscritos são ricas não só no que se refere à História do Brasil, pois, na rica coleção de “Angelis”, são encontrados inúmeros documentos de suma importância para as histórias da Argentina, Uruguay e Paraguay. Também me parece que as coleções de livros sobre explorações sul-americanas, impressas em Portugal, Itália, França, Espanha, Alemanha, Inglaterra e Holanda nos séculos XVI e XVII, são